

Urgência | Caso Clínico

PD-149 - (20SPP-9393) - EDEMA PERIORBITÁRIO - SINAL DE ALERTA PARA UM AGENTE COMUM

Ana Rita Curval^{1,2}; Juliana Da Silva Cardoso^{2,3}; Beatriz Vieira²; Hernâni Brito²; Maria José Dinis²

1 - Serviço de Pediatria, Centro Materno Pediátrico, Centro Hospitalar Universitário de São João, Porto; 2 - Serviço de Pediatria, Centro Hospitalar Póvoa de Varzim/Vila do Conde, Póvoa de Varzim; 3 - Serviço de Pediatria, Centro Materno Infantil do Norte - CHP, Porto

Introdução / Descrição do Caso

O edema periorbitário pode ser a manifestação inicial de um amplo espectro de doenças agudas ou crónicas. **Caso 1:** 11 anos, masculino, antecedentes irrelevantes, admitido por febre, tumefacção cervical direita e edema periorbitário bilateral desde há 2 dias. Ecografia cervical: adenopatias de pequenas dimensões com hilo adiposo conservado. Teve alta com tratamento sintomático. Em D4 medicado com amoxicilina. Por persistência da sintomatologia e início de mialgias e astenia regressou em D6. Do estudo realizado, a destacar: elevação ligeira das transaminases e reacção de Paul Bunnell positiva.

Caso 2: 8 anos, feminino, antecedentes irrelevantes, admitida por edema periorbitário bilateral desde há 3 dias e pico febril de 38,5°C. Negados edemas periféricos, angioedema ou rash. Realizou urina tipo II (sem alterações) e teve alta medicada com anti-histamínico. Regressou em D5 por persistência do edema, vómitos e dejectos líquidos. Realizou estudo analítico: leucocitose com predomínio de linfócitos e elevação das transaminases, ficando internada para esclarecimento etiológico. Em internamento, a destacar: IgM EBV equívoco. Repetiu serologias às 2 semanas que confirmaram seroconversão.

Caso 3: 5 anos, sexo feminino, antecedentes irrelevantes, admitida por edema periorbitário bilateral desde há 2 semanas. Teve febre durante 5 dias na semana anterior. Realizou estudo analítico: leucocitose ligeira com predomínio de linfócitos, elevação das transaminases, urina tipo II sem alterações, IgM e IgG EBV positivas.

Comentários / Conclusões

Apesar do edema periorbitário (Sinal de Hoagland) não ser um dos sintomas mais comuns na mononucleose infecciosa, pode ser a sua primeira manifestação. Assim, deve ser um sinal de alerta para EBV evitando diagnósticos errados e terapêuticas desnecessárias

Palavras-chave : Edema periorbitário, EBV

Download : [EDEMA PERIORBITÁRIO – SINAL DE ALERTA PARA UM AGENTE COMUM.docx](#)